

Integração de Cadeias Produtivas entre Brasil e Argentina

**Encontro de Investimentos Brasil-Argentina
FIESP – S. Paulo, 29/09/2011**

- **Contexto**
- **Integração Produtiva no Mercosul**
- **Ações no GIP**
- **Integração Produtiva Brasil-
Argentina**
- **Links e Contatos**

Cadeia Produtiva - conjunto de atividades que se articulam progressivamente desde os insumos básicos até o produto final, incluindo distribuição e comercialização, constituindo-se em segmentos (elos) de uma corrente.

O uso do conceito de cadeia produtiva permite, entre outros:

- (i) visualizar a cadeia de modo integral;
- (ii) identificar debilidades e potencialidades nos elos;
- (iii) motivar articulação solidária dos elos;
- (iv) identificar gargalos, elos faltantes e estrangulamentos;
- (v) identificar os elos dinâmicos, em adição à compreensão dos mercados, que trazem movimento às transações na cadeia produtiva;
- (vi) maximizar a eficácia político-administrativa por meio do consenso em torno dos agentes envolvidos; e
- (vii) identificar fatores e condicionantes da competitividade em cada segmento.

A concorrência internacional ocorre entre cadeias. Por isso, exige que o Brasil e o Mercosul, inseridos na economia internacional, tenham o seu processo de desenvolvimento econômico estruturado a partir de cadeias produtivas.

- ❑ Teorias tradicionais do comércio internacional: especialização em bens finais nos quais possuam uma vantagem comparativa, exportação desses produtos e importação de produtos para os quais têm uma desvantagem comparativa, os quais não devem mais produzir, dada a escassez dos fatores de produção.
- ❑ O processo de globalização, ou seja, a reorganização da produção em escala mundial, acentuou-se bastante desde a década de oitenta, dando origem a um rápido crescimento do comércio de bens intermédios.
- ❑ Na medida em que os processos de produção se tornam mais internacionalmente fragmentados, as empresas situadas em diferentes países participam na produção de uma mesma mercadoria final, mas em diferentes fases da cadeia produtiva.
- ❑ O valor agregado da cadeia é dividido por vários países e empresas e envolve, cada vez mais, fluxos de comércio internacional de bens pertencentes a um único setor, mas em diferentes fases de produção.

- ❑ Em regiões do mundo nas quais a integração produtiva já é um fenômeno generalizado, especialmente no leste asiático, este já se tornou um fator determinante dos padrões de fluxo de comércio e investimentos.
- ❑ As cadeias produtivas asiáticas passaram da exportação à produção internacional e reorganizaram suas atividades nos diferentes países da região com o objetivo de reduzir os custos e melhorar sua capacidade de reação às mudanças tecnológicas e exigências do mercado.
- ❑ Políticas públicas nacionais podem influenciar a participação das cadeias produtivas de um determinado país em processos de integração internacional.

- ❑ A integração produtiva traz como consequências, entre outras:
 - ✓ aumento da competitividade das cadeias produtivas
 - ✓ maiores oportunidades de integração das PMEs no mercado internacional
 - ✓ oportunidades de transferência de tecnologia entre os países
 - ✓ otimização dos gastos em P+D
 - ✓ redução das assimetrias existentes entre países com diferentes níveis de desenvolvimento econômico

Integração Produtiva no Mercosul

- ❑ Tendo em vista a experiência brasileira com os Fóruns de Competitividade, em dezembro de 2002, o Conselho de Ministros do MERCOSUL (CMC), aprovou a Decisão 23/02, criando o Programa de Foros de Competitividade, como parte das ações dos Subgrupos Técnicos e outros órgãos MERCOSUL.
- ❑ O Programa tem como objetivo aumentar a competitividade de cadeias produtivas da região e enfatizar a integração produtiva como um dos principais indutores do desenvolvimento industrial e das MPMEs no mercado internacional.
- ❑ Em junho de 2008, o CMC cria por meio da Decisão CMC 12/08 o Grupo de Integração Produtiva do Mercosul (GIP) com o objetivo de coordenar o Programa de Integração Produtiva do Mercosul (PIP) e outras ações ligadas ao tema.
- ❑ O PIP visa contribuir para o fortalecimento da complementariedade produtiva na região, especialmente a integração das PMEs.

Ações no GIP

- ❑ Programa de Adensamento e Complementação Automotiva no Mercosul – Decisão CMC 09/10.
- ❑ Programa Mercosul de Qualificação e Integração de Fornecedores da Cadeia Produtiva de Petróleo e Gás – Decisão CMC 11/10.
- ❑ Coordenados pelo Brasil e financiados pelo Fundo de Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM).
- ❑ Outras cadeias produtivas em discussão:
 - Aeronáutica – proposta argentina de coprodução de aeronaves agrícolas e aeronaves destinadas a treinamento básico. Acordou-se visita técnica dos demais Estados do Mercosul a São José dos Campos nos dias 20 e 21/10.
 - Naval – proposta brasileira de criação da Agenda Naval para o Mercosul
 - i. Internacionalização do Catálogo Navieças
 - ii. Equiparação de conteúdo local a conteúdo regional
 - iii. Empresas do Mercosul participem do projeto FOCEM-P&G
 - iv. Criação de uma Associação da Indústria Naval Offshore do Mercosul

- ❑ Outras cadeias produtivas em discussão:
 - Energia Eólica – proposta uruguaia de estabelecimento de uma cadeia produtiva regional. Trabalhar o conteúdo regional com relação a todos os componentes da cadeia. Cumprimento da TEC.
 - Florestal-Madeira-Móveis – proposta uruguaia de recuperar as negociações e discussões já levadas a cabo no Mercosul. Fórum Mercosul de Madeira e Móveis.
 - Têxtil e Confecções – interesse paraguaio em fomentar a integração produtiva na cadeia. Sensibilidade com relação a regras de origem.
 - Brinquedos
 - i. Proposta brasileira de aumento da TEC para a tarifa consolidada na OMC (35%).
 - ii. Aceitação do Mercosul por 1 ano com a condição de criação de um Programa de Integração Produtiva Regional.
 - iii. Engajamento do setor privado nacional e elaboração de uma lista de demandas do setor produtivo regional para facilitar a integração produtiva no Mercosul.

Integração Produtiva Brasil-Argentina

- ❑ O tema já constava da Agenda Bilateral
- ❑ Por instrução dos presidentes Lula e Kirchner, os dois países intensificaram os estudos e iniciativas de integração produtiva.
- ❑ Elaboração de estudo da UNICAMP com indicação de possíveis cadeias, lógica da integração setorial e estrutura de trabalho (apresentação fev/10).
- ❑ Identificação de setores com oportunidades de negócios com participação de empresas dos dois países
 - Petróleo e Gás
 - Aeronáutica
 - Mineração
 - Indústria Naval
 - Equipamentos Ferroviários
 - Autopeças
 - Software
 - Biocombustíveis
 - Construção Civil

Integração Produtiva Brasil-Argentina

- ❑ Oportunidades de investimentos bilaterais
 - Alta potencialidade por predominância brasileira
 - i. Aeronáutica
 - ii. Bebidas (sucos)
 - iii. Máquinas Agrícolas
 - iv. Madeira e Móveis
 - v. Papel e Celulose
 - vi. Embarcações
 - Alta potencialidade por predominância argentina
 - i. Lácteos
 - ii. Produtos de Moagem
 - iii. Biodiesel
 - iv. Couro
 - v. Software
 - vi. Transporte e Logística
 - vii. Construção

Integração Produtiva Brasil-Argentina

- Oportunidades de investimentos bilaterais
 - Média potencialidade
 - i. Calçados
 - ii. Têxtil/Confecções
 - iii. Carne
 - iv. Carrocerias
 - v. Bebidas
 - vi. Químico
 - vii. Plástico e Borracha
 - viii. Máquinas e Equipamentos
 - ix. Ferroviário
 - x. Motos
 - Baixa potencialidade
 - i. Petroquímica
 - ii. Siderurgia
 - iii. Veículos Automotores
 - iv. Minerais não-Metálicos

Integração Produtiva Brasil-Argentina

☐ Método de Trabalho

- i. Reunião Preliminar Setorial: identificação de interesse do empresariado nacional, representado por suas associações setoriais;
- ii. Mesa Setorial: diálogo entre associações empresariais nacionais e estrangeiras para identificação de oportunidades de negócios conjuntos;
- iii. Seminário Interno: esclarecimento de dúvidas ao empresariado nacional sobre o processo de integração produtiva;
- iv. Listas de Empresas: definição de atores após as 3 primeiras etapas;
- v. Consolidação de Listas/ Matchmaking
- vi. Encontro Empresarial;
- vii. Definição de Projetos Potenciais/ Parceiros;
- viii. Estruturação de Projetos Industriais/ Planos de Negócios;
- ix. Análise de Casos/ Definição de Agendas;
- x. Agenda com Bancos: identificação de mecanismos de financiamento e apoio BNDES/BB/CAIXA.

Integração Produtiva Brasil-Argentina

□ Bilateral MDIC-MI

- Setores Estratégicos
 - i. Petróleo e Gás
 - ii. Autopeças
 - iii. Aeronáutico
 - iv. Maquinas Agrícolas
- Setores Sensíveis
 - i. Madeira e Móveis
 - ii. Vinho
 - iii. Lácteos
 - iv. Linha Branca

Investimentos Bilaterais

❖ Investimento brasileiro na Argentina

- Os maiores volumes de investimento brasileiro na Argentina têm se concentrado no setor industrial (55 % do total, entre 2002 e 2008)
- Apenas os setores de petróleo e bebidas receberam investimentos brasileiros de mais de US\$ 1 bilhão
- Brasil é 2º maior investidor no país
- Vale - o maior investimento privado em curso no país, visando a exploração de potássio às margens do rio Colorado, na província de Mendoza. O projeto envolve mina, ferrovia e porto e tem um investimento total que deverá atingir os US\$ 6 bilhões
- **Principais empresas brasileiras no país:** Vale, Belgo Mineira, Camargo Corrêa (controladora da cimenteira Loma Negra), Friboi, Petrobras, Alpargatas , Belgo-Mineira (comprou a Acindar) e Ambev (proprietária da Quilmes)

Investimentos Bilaterais

❖ Investimento argentino no Brasil

Ingresso de IED de origem argentina no Brasil (em US\$ milhões)

Estoque	Ingressos						
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até agosto)
2005	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (até agosto)
682,5	112	125	70	127	80,1	100	37

Fonte: Bacen

- Investimentos espalhados em diversos setores da economia
- Os principais segmentos (2008):
 - ✓ Holdings de instituições não-financeiras - 24,7%
 - ✓ Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos - 14,1%
 - ✓ Geração de energia elétrica - 13,1%
 - ✓ Obras de engenharia civil não especificadas anteriormente - 12,3%

Investimentos Bilaterais

❖ Investimento argentino no Brasil

- ✓ Organização Techint – setor de siderurgia e metalurgia
 - As principais empresas do Grupo Techint no Brasil são: Confab Industrial, Confab Montagens, Socotherm Brasil, Tenaris Confab Hastes, Confab Engenharia, Siat, Socominter.
- ✓ Grupo Arcor - balas, doces e chocolates
 - Cinco fábricas no Brasil, de um total de 35 na América Latina.

Investimentos Bilaterais

Principais empresas da Capital de origem argentino - Faturamento ano 2010

Ranking Nacional	Empresa	Grupo Controlador	Setor	Vendas	Nº empreg.
181	Mc Donald's	Grupo Arcos Dourados (franqueado)	Varejo	1.596	nd
387	Innova	Petrobrás Energia Internacional	Química e Petroquímica	709	208
403	Tenaris Confab	Tenaris	Siderurgia e Metalurgia	662	1.886
522	Wind Power	IMPISA	Eletroeletrônico	496	376
670	Omint Saúde	Omint	Serviços	348	289
672	Techint (joint venture Argentino-uruguaio)	Techint-DST	Indústria da Construção	347	1960
1092	Qualix	Socma	Serviços	147	nd
1139	Leitesol	Mastellone Hermanos	Bens de Consumo	119	114

Fonte: Ranking da Revista Exame - Melhores e Maiores 2011

Estudo UNICAMP:

<http://www.abdi.com.br/Estudo/Complementaridade%20Produtiva%20Brasil%20Arg.pdf>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
Secretaria do Desenvolvimento da Produção
Esplanada dos Ministérios – Bloco J – 5º Andar
Secretária Heloísa Menezes
Tel.: 61-2027.7070

Luiz Maurício Navarro
Coordenador de Informações Internacionais
Tel.: 61-2027.7185
E-mail: luiz.navarro@mdic.gov.br

BRASIL MAIOR

Inovar para competir. Competir para crescer.

Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA